



MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS POPULARES DE COMBATE À DOENÇA E PROMOÇÃO DA SAÚDE RELATIVAS ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA.

ERICKSON MONTEIRO RAMOS, TEÓGENES LUIZ DA SILVA COD e TEÓGENES LUIZ SILVA DA COSTA

MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS POPULARES DE COMBATE À DOENÇA E PROMOÇÃO DA SAÚDE RELATIVAS ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA.

O presente texto apresenta resultados relativos a investigações sobre questões em saúde inerentes à população do município de Santarém-PA, mais especificamente, agrupamentos e comunidades tradicionais (sejam ribeirinhos, grupos indígenas, remanescentes quilombolas, etc.) que recorrem a tratamentos de saúde não biomédicos. O objetivo principal foi mapear grupos sociais que faziam uso de recursos médicos tradicionais, ou seja, das medicinas não científicas na promoção da saúde local. Inicialmente intencionava-se buscar dados estatísticos relacionados às práticas de cura não biomédicas. No entanto, logo se percebeu a incipiente sistematização, na esfera das administrações municipal/estadual/federal, de dados referentes à temática. Dessa forma, optou-se por realizarmos estudo de caráter qualitativo. Assim, contatamos cinco (5) curadores tradicionais, dos mais diversos matizes de conhecimentos, desde terapeutas que usam os florais de Bach, passando por pajés e até mesmo curadores religiosos detentores de conhecimento atribuídos ao candomblé e à umbanda. Dessa forma, pode-se realizar uma categorização dos curadores investigados que detém conhecimentos não biomédicos em saúde em dois grupos: “curadores naturalistas” e “curadores xamânicos/religiosos”. O primeiro grupo é composto por benzedores/garrafeiros/raizeiros, grosso modo, indivíduos que “manipulam” conhecimentos notadamente ancestrais sobre o uso de produtos naturais no combate a diversas enfermidades, mas também na promoção da saúde. Por sua vez, o segundo grupo é caracterizado em razão de seus curadores lidarem com os processos de saúde-doença-cura a partir de conhecimentos transcendentais atribuídos à sabedoria religiosa. Neste grupo identificamos, principalmente, pajés e curandeiros ligados à religiões de matriz afro-brasileira, tais como candomblé e umbanda, mas ainda ao espiritismo. No segundo agrupamento, percebeu-se que os indivíduos curadores realizavam “curas espirituais”. No entanto, um deles, que se auto reconhece “curador”, ainda que lhes atribua outras denominações, algumas das quais configuram-se pejorativas, relata que uma percentagem das pessoas que o procuram e que estão acometidas de “doenças que são para o médico” ele encaminha diretamente aos serviços de saúde. Esta pesquisa, apesar da incipiência de dados sistematizados e mesmo sua inexistência, conclui que os terapeutas, ou “curadores tradicionais”, possuem largo cabedal de saberes e práticas para lidarem com os processos de saúde-doença-cura e até mesmo a prevenção e a promoção à saúde.

Palavras-chaves: Grupos tradicionais; Promoção de Saúde; Racionalidades Médicas; Sociedade e Saúde.